



Veículo: O Liberal		
Data: 26/10/2017	Caderno: Magazine	Página: 02
Assunto: Fotografia		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

“CAFÉ FILOSÓFICO”

Fotografia constrói relação

É o que defende o artista visual Alexandre Sequeira. Hoje, ele vai participar de bate-papo.

Alexandre Sequeira é o que se pode chamar de andarilho solitário, levando no ombro sua câmera fotográfica para registrar o mundo ao redor. A solidão é quebrada pelas relações que constrói com as pessoas dos lugares por onde passa, criando verdadeiras produções colaborativas, concebidas a partir do convívio e de trocas simbólicas. Os caminhos desse processo serão partilhados hoje, durante o Café Filosófico “Fotografia e Encontro”. O evento faz parte da programação de aniversário da Casa do Fauno e começa às 19h. A entrada é franca.

Sequeira se utiliza da fotografia para ir além do que se registra. É que o mais importante para ele é a história tecida para compor a imagem e as buscas empreendidas para concebê-la. Produções como “A Constelação de Tião”, realizada em parceria com as comunidades do entorno do Museu de Arte do Rio (MAR), são um dos exemplos do processo de criação colaborativa de Alexandre. O projeto percorre temas como memória e identidade, a partir das imagens dos anos 60 e

80 do Morro da Providência, capturadas pelo fotógrafo Tião. Falecido em 2015, o acervo do retratista do Morro foi levado pela irmã dele, Aline, ao MAR. Uma mala e algumas sacolas com documentos pessoais, ampliações fotográficas, negativos em cor e preto e branco, além de quase duas centenas de monóculos, traziam um grande número de fotografias de casamentos, batizados, aniversários, além de outras reuniões mais informais ou acontecimentos sociais, como o Carnaval.

Retratista em vários momentos da vida profissional, como no tempo das movimentações da comunidade vila de Nazaré do Mocajuba, no interior do Pará, Alexandre logo se identificou com o trabalho de Tião e começou a se dedicar a pesquisar e compreender a obra do fotógrafo do Morro da Providência. “Ao longo desse tempo, muitos dos retratados já haviam falecido e a geração mais nova nem sequer tinha ouvido falar de Tião. Mas o destino, mais uma vez, me reservou gratas surpresas. Dona Luíza e dona Ondina - duas antigas moradoras da Providência com quem tive a satisfação de estabelecer contato - não apenas conheciam Tião, como foram fotografadas por ele. A Constelação de Tião pode ser, quem sabe, um ponto de partida para conversas e tomadas de consciência sobre a rica e intensa vida que anima-



va e anima a vida no Morro da Providência. Que suas estrelas sigam brilhando, Tião!", deseja Alexandre.

PARTILHA

Mais do que registrar e compartilhar suas obras em galerias e museus pelo mundo, Alexandre se preocupa em partilhar com seus parceiros de criação os trabalhos desenvolvidos e seguir respeitando e cuidando das relações aproximadas pela prática artística. Uma preocupação permanente do trabalho é devolver à comunidade, às pessoas com quem estabeleceu suas redes de afeto e para onde sempre volta a acolhida e o carinho recebidos.

“Recentemente tive a oportunidade de ter comigo um parceiro de um trabalho que desenvolvi entre os anos de 2008 e 2010 na Serra do Cipó, em Minas Gerais. Rafael Oliveira - que na época do trabalho tinha 13 anos, viajou para o Rio de Janeiro para participar comigo da abertura da exposição no Museu de Arte do Rio - o MAR. Foi a primeira vez que Rafael viajou de avião; a primeira vez que viu o oceano; e a primeira vez que entrou em um Museu de Arte, e o mais incrível, para ver um trabalho seu exposto! Ele falou lindamente na abertura; deu entrevistas para jornal e televisão e experimentou o prazer

de colher os frutos quando se acredita em seus sonhos. Foi um dos momentos mais lindos que meu trabalho me oportunizou”, lembra Alexandre.

Artista visual, Alexandre Sequeira é mestre em Arte e Tecnologia pela UFMG, doutorando em Arte pela mesma instituição e professor do Instituto de Ciências da Arte da UFPA. Desenvolve trabalhos que estabelecem relações entre fotografia e alteriada-de social, tendo participado de encontros de fotografia, seminários e exposições no Brasil e exterior. Tem obras no acervo do Museu da UFPA, Espaço Cultural Casa das 11 Janelas; Coleção Pirelli/Masp, Museu de Arte do Rio/MAR, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul, Museu da Fotografia/CE e na Coleção de Fotografia da Associação Brasileira de Arte Contemporânea/Abac.



ALBERTO BITAR



Alexandre Sequeira (acima) fala sobre o trabalho no Rio de Janeiro

ALEXANDRE SEQUEIRA

